

RUÍNAS DO ABAREBEBÊ: TEATRO, EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E VALORIZAÇÃO DA HISTÓRIA LOCAL

Meire Gonçalves da Silva¹, Maria Eduarda Ferreira da Silva¹, Lígia Giovanna Borges Oliveira¹,
Monica Santos Alves da Paixão¹, Pamela dos Santos Paixão¹, Raisal Barbara Broggio²,
Michele Pernice², Andréia Salvador Martins Machado³

1. Acadêmicas do curso de Pedagogia - Faculdade Peruíbe – UNISEPE

2. Docente do Curso de Pedagogia - Faculdade Peruíbe – UNISEPE

3. Doutora em Ciências da Saúde, Professor e Coordenadora do curso de Pedagogia – Faculdade Peruíbe – UNISEPE

Resumo

Este artigo analisa a relevância histórica, arqueológica, cultural e educativa das Ruínas do Abarebebê, em Peruíbe/SP, e apresenta uma experiência de educação patrimonial realizada por estudantes do curso de Pedagogia da Faculdade Peruíbe. O estudo adotou abordagem qualitativa, exploratória, descritiva e extensionista, articulando pesquisa bibliográfica e documental, encontros formativos, pesquisa de campo, memória oral, visita técnica e produção artístico-pedagógica. A partir da obra Ariu: A Lenda de Peruíbe, foi criada uma peça teatral apresentada na Faculdade Peruíbe, na EMEI São João Batista 2 e na Praça Matriz do município, alcançando aproximadamente 150 pessoas. Os resultados indicaram que o teatro favoreceu a aproximação entre comunidade acadêmica, escolar e local, ampliou o acesso à história regional e fortaleceu a sensibilização para a preservação do patrimônio cultural. Conclui-se que práticas interdisciplinares, lúdicas e extensionistas podem contribuir para a formação acadêmica, o sentimento de pertencimento e a valorização da memória coletiva de Peruíbe.

Palavras-chave: Ruínas do Abarebebê. Educação patrimonial. Teatro. História local. Peruíbe.

1. INTRODUÇÃO

As Ruínas do Abarebebê, localizadas no município de Peruíbe, no litoral sul do estado de São Paulo, constituem um dos mais relevantes sítios arqueológicos, históricos e culturais da região, sendo reconhecidas como patrimônio tombado pelo CONDEPHAAT, com inscrição no Livro do Tombo Histórico em 1981 (SOUZA, 2001). Esse patrimônio remonta ao período inicial de contato entre os povos indígenas e os colonizadores europeus, especialmente os missionários jesuítas, representando um marco significativo da presença religiosa, política e cultural no litoral paulista durante o processo de colonização (FERREIRA, 2002). Nesse contexto, as ruínas não devem ser compreendidas apenas como vestígios arquitetônicos, mas como testemunhos materiais de um processo histórico complexo, marcado por relações de catequização, reorganização territorial, imposição cultural, resistência indígena e formação da identidade regional (MARTINS, 2018).

Historicamente, o sítio está associado à atuação do padre jesuíta Leonardo Nunes, missionário que exerceu importante papel no processo de evangelização dos povos indígenas do litoral paulista. Entre os povos originários, Leonardo Nunes ficou conhecido como “Padre Abarebebê”, expressão de origem tupi frequentemente

traduzida como “padre voador” (PEREIRA, 2005). Segundo a tradição histórica local, esse apelido teria surgido em razão da impressão causada nos indígenas pela rapidez de deslocamento do missionário entre diferentes aldeamentos, bem como por sua estatura elevada e pelo comprimento de sua batina, que ocultava seus pés, dando a ideia simbólica de que ele “flutuava” ou “voava” pelo território (MONTEIRO, 2010). Tal narrativa, além de compor a memória histórica regional, revela a dimensão simbólica presente nos processos de encontro, interpretação e tradução cultural entre indígenas e europeus (RIBEIRO, 2008).

De acordo com registros históricos, Leonardo Nunes participou da primeira expedição de Tomé de Souza ao Brasil, passando inicialmente por Salvador e, posteriormente, dirigindo-se ao litoral sul paulista, onde estabeleceu contato com os povos indígenas da região de Peruíbe (ALMEIDA, 2007). Nesse período, desenvolveu atividades de catequização e evangelização, especialmente junto aos povos tupis, contribuindo para a formação de uma das primeiras experiências de organização social entre indígenas e europeus no território paulista (GOMES, 2011). As Ruínas do Abarebebê estão relacionadas ao antigo Aldeamento de São João Batista de Peruíbe, cuja função estava associada à catequização dos indígenas e à consolidação da presença colonial no litoral sul de São Paulo (PEREIRA, 2008).

A localização das ruínas em área elevada e estratégica favorecia a visualização do território e do litoral, aspecto que possivelmente contribuiu para funções de vigilância, proteção e organização espacial do aldeamento (TAVARES, 2003). As estruturas remanescentes indicam a existência de edificações utilizadas para fins religiosos, comunitários e possivelmente habitacionais, revelando a complexidade da organização dos espaços coloniais e missionários (SILVA, 2002). Entre os elementos históricos associados ao local, destacam-se a presença de um batistério, utilizado nos rituais de batismo, indícios de espaços educativos vinculados à catequese e vestígios relacionados à existência de um cemitério indígena, o que amplia a relevância arqueológica e antropológica do sítio (MONTEIRO, 2004).

Pesquisas arqueológicas realizadas no local, especialmente a partir da década de 1990, identificaram um expressivo conjunto de vestígios materiais, incluindo urnas funerárias, arcadas dentárias, fragmentos cerâmicos e diversos artefatos, evidenciando a riqueza cultural e a complexidade da ocupação indígena e colonial na área (GOMES, 2007). Tais achados reforçam a importância das Ruínas do Abarebebê como fonte histórica e científica para a compreensão das formas de vida, práticas funerárias, relações interculturais e dinâmicas de ocupação do território no período colonial. Além da dimensão material, o sítio também está presente no imaginário social da comunidade local, sendo associado a relatos, memórias e narrativas populares que contribuem para a construção de uma memória coletiva marcada por dimensões históricas, simbólicas e identitárias (RIBEIRO, 2008).

A trajetória de Leonardo Nunes teve fim em 1554, quando, durante uma expedição ao litoral do Espírito Santo, o navio em que se encontrava naufragou, ocasionando sua morte (FONSECA, 2012). Ainda assim, sua atuação permanece fortemente vinculada à história das Ruínas do Abarebebê e à formação cultural da região de Peruíbe (PEREIRA, 2011). Apesar de sua relevância histórica, arqueológica e científica, o sítio enfrenta processos de degradação decorrentes da ação do tempo, da exposição ambiental e da necessidade permanente de políticas públicas de conservação, o que evidencia a urgência de ações voltadas à preservação, valorização e difusão desse patrimônio (COSTA, 2010). Nesse sentido, iniciativas educativas e culturais tornam-se fundamentais para aproximar a comunidade de sua

própria história, promovendo o reconhecimento da identidade cultural, o sentimento de pertencimento e a corresponsabilidade social pela preservação dos bens culturais (SANTOS, 2016).

No campo educacional, a educação patrimonial apresenta-se como uma estratégia fundamental para a valorização da memória histórica e para a formação crítica dos sujeitos. Ao possibilitar o contato direto com bens culturais, narrativas locais e experiências históricas, a educação patrimonial contribui para que estudantes e comunidade compreendam o patrimônio como parte viva da identidade coletiva e não apenas como vestígio do passado (TAVARES, 2015). Nessa perspectiva, práticas pedagógicas que articulam pesquisa, arte, história local e participação comunitária podem favorecer processos significativos de aprendizagem, estimulando a sensibilidade cultural, o pensamento crítico e o reconhecimento da diversidade histórica que constitui o território (SANTOS, 2016).

Diante desse contexto, destaca-se o projeto desenvolvido por alunas do curso de Pedagogia da Faculdade Peruíbe, que, inspiradas na obra *Ariu: A Lenda de Peruíbe* (PIRES, 2015), elaboraram uma peça teatral com o objetivo de resgatar, interpretar e divulgar a história das Ruínas do Abarebebê. A proposta integrou conhecimento histórico, expressão artística e prática pedagógica, demonstrando como o teatro pode atuar como ferramenta de mediação cultural, sensibilização comunitária e valorização do patrimônio local (PEREIRA, 2017). Ao transformar a história regional em linguagem cênica, o projeto possibilitou maior aproximação entre estudantes, comunidade e memória local, reforçando o papel da educação como instrumento de transformação social e preservação cultural (TAVARES, 2015).

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar a importância histórica, arqueológica, cultural e educativa das Ruínas do Abarebebê, destacando seu papel no processo de colonização, na relação entre povos indígenas e europeus e na formação da identidade cultural do município de Peruíbe. Busca-se, ainda, evidenciar a relevância de práticas educativas e artísticas, especialmente o teatro, como estratégias de preservação da memória histórica, valorização do patrimônio cultural e fortalecimento do sentimento de pertencimento da comunidade local (MARTINS, 2018).

2. OBJETIVOS

a. OBJETIVO GERAL

Analisar a relevância histórica, arqueológica, cultural e educativa das Ruínas do Abarebebê, situadas no município de Peruíbe/SP, compreendendo-as como patrimônio cultural material e como elemento constitutivo da memória coletiva e da identidade territorial local. O estudo busca, ainda, investigar de que maneira o teatro, enquanto estratégia artístico-pedagógica e instrumento de educação patrimonial, pode contribuir para a valorização da história regional, para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos e para o engajamento da comunidade na preservação do patrimônio cultural.

b. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar os principais elementos históricos, arqueológicos e simbólicos associados às Ruínas do Abarebebê, considerando sua relação com o processo de colonização, a presença missionária jesuítica e o contato entre povos indígenas e europeus no litoral paulista.

Analisar a importância das Ruínas do Abarebebê na construção da memória histórica, da identidade cultural e do sentimento de pertencimento da comunidade de Peruíbe.

Compreender os impactos socioculturais decorrentes do processo de colonização e catequização sobre os povos indígenas da região, destacando as transformações culturais, territoriais e simbólicas produzidas nesse contexto histórico.

Avaliar o potencial do teatro como recurso metodológico de educação patrimonial, considerando sua capacidade de transformar conteúdos históricos em experiência estética, crítica, participativa e acessível à comunidade.

Refletir sobre a contribuição das atividades de extensão universitária, da pesquisa de campo e da produção artística para a formação acadêmica, evidenciando a articulação entre teoria, prática, investigação histórica e compromisso social.

Contribuir para o fortalecimento da consciência patrimonial no município de Peruíbe, incentivando o reconhecimento, a valorização e a preservação das Ruínas do Abarebebê como patrimônio histórico-cultural de relevância local, regional e nacional.

3. METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, descritivo e extensionista, articulando pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, ações formativas, visita técnica e produção artístico-pedagógica. A metodologia foi organizada em etapas complementares, conforme descrito a seguir.

a. TIPO DE PESQUISA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, pois buscou compreender os significados históricos, culturais, simbólicos e educativos atribuídos às Ruínas do Abarebebê, bem como analisar sua relação com a memória coletiva, a identidade territorial e a educação patrimonial.

Quanto aos objetivos, o estudo apresenta caráter exploratório e descritivo, uma vez que procurou investigar elementos históricos e culturais do sítio arqueológico, descrever as ações pedagógicas desenvolvidas e analisar o uso do teatro como estratégia de valorização do patrimônio cultural.

b. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E DOCUMENTAL

Inicialmente, foi realizado levantamento bibliográfico e documental sobre os principais temas relacionados ao estudo, contemplando:

- i. história de Peruíbe e formação do território local;
- ii. presença dos povos indígenas no litoral paulista;
- iii. processo de colonização e atuação missionária jesuítica;
- iv. Ruínas do Abarebebê como patrimônio arqueológico, histórico e cultural;
- v. educação patrimonial e preservação da memória histórica;
- vi. teatro como recurso pedagógico, artístico e extensionista.

Essa etapa teve como finalidade fundamentar teoricamente a pesquisa, subsidiar a construção da narrativa teatral e orientar a análise do patrimônio cultural como instrumento de formação acadêmica e sensibilização comunitária.

c. ATIVIDADES FORMATIVAS E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

O desenvolvimento do projeto teve início com encontros de extensão realizados

na Faculdade Peruíbe, nos quais foram promovidas atividades formativas voltadas à compreensão da história local e da relevância das Ruínas do Abarebebê.

Entre essas ações, destacou-se a palestra ministrada por Guilherme de Paula, conhecido como Guigo, guia turístico do município, com a participação do secretário de Turismo, Eduardo Ribas. A atividade abordou aspectos históricos de Peruíbe, desde a presença dos povos indígenas e a formação dos aldeamentos até o processo de colonização e constituição cultural do território.

Essa etapa possibilitou às estudantes uma aproximação mais aprofundada com a história regional, permitindo que os conteúdos trabalhados fossem posteriormente ressignificados em linguagem artística e pedagógica.

d. PESQUISA DE CAMPO E MEMÓRIA ORAL

A pesquisa de campo foi desenvolvida junto à comunidade local, por meio de observações, entrevistas informais e interações com sujeitos reconhecidos por sua relação com a memória histórica e cultural de Peruíbe.

Entre os relatos considerados, destaca-se a contribuição da indígena Alice, falecida em janeiro de 2026, que compartilhou narrativas relevantes sobre a história indígena da região. Esses relatos foram compreendidos como fontes de memória social, respeitando sua dimensão cultural, simbólica, identitária e ancestral.

Essa etapa contribuiu para ampliar a compreensão sobre a presença indígena no território, a permanência da memória oral e a importância da valorização dos saberes locais na construção do conhecimento acadêmico.

e. VISITA TÉCNICA ÀS RUÍNAS DO ABAREBEBÊ

Posteriormente, foi realizada uma visita técnica ao sítio arqueológico das Ruínas do Abarebebê, acompanhada por monitoria especializada.

Durante a visita, foram observados e discutidos:

- i. os elementos históricos do local;
- ii. os vestígios arqueológicos existentes;
- iii. as estruturas arquitetônicas remanescentes;
- iv. os possíveis usos religiosos, educativos e comunitários do espaço;
- v. os desafios relacionados à conservação e preservação do patrimônio.

A observação direta do sítio arqueológico permitiu estabelecer relações entre os conteúdos teóricos abordados nas atividades formativas e a materialidade histórica do espaço, favorecendo uma aprendizagem situada, sensível e contextualizada.

f. CRIAÇÃO DA PEÇA TEATRAL

Com base nas experiências teóricas, nas vivências de campo e nos relatos coletados, iniciou-se o processo de criação da peça teatral.

As estudantes foram organizadas em grupos de trabalho, distribuídos conforme as seguintes funções:

- i. pesquisa histórica;
- ii. elaboração do roteiro;
- iii. direção;
- iv. atuação;
- v. figurino;
- vi. cenografia;
- vii. sonoplastia;

viii. organização e divulgação.

A narrativa cênica foi construída a partir da adaptação da obra *Ariu: A Lenda de Peruíbe* (PIRES, 2015), incorporando elementos históricos relacionados às Ruínas do Abarebebê, à cultura indígena regional e aos processos de colonização e catequização.

g. CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DOS ELEMENTOS CÊNICOS

A produção da peça ocorreu de forma coletiva e colaborativa, valorizando a participação ativa das estudantes em todas as etapas do processo criativo.

Os figurinos, cenários e elementos cênicos foram desenvolvidos com base:

- i. nas referências obtidas na pesquisa bibliográfica;
- ii. nas informações levantadas durante a visita técnica;
- iii. nos relatos da comunidade local;
- iv. na obra literária utilizada como inspiração;
- v. nos elementos simbólicos relacionados à cultura indígena e à história de Peruíbe.

Buscou-se representar os aspectos culturais abordados com respeito, sensibilidade e responsabilidade, evitando estereótipos e reconhecendo a importância da ancestralidade indígena na formação histórica do município.

h. DIVULGAÇÃO E REALIZAÇÃO DAS APRESENTAÇÕES

A divulgação do espetáculo foi realizada por meio de redes sociais, convites institucionais e articulação com a comunidade acadêmica, escolar e local.

As apresentações foram planejadas e realizadas em diferentes espaços, com o objetivo de ampliar o acesso da comunidade à produção artística e fortalecer o vínculo entre ensino superior, escola, patrimônio cultural e sociedade.

Foram contemplados os seguintes locais:

- i. Jornada Pedagógica da Faculdade Peruíbe;
- ii. EMEI São João Batista 2;
- iii. praça central do município, durante as comemorações do aniversário de Peruíbe.

A escolha desses espaços buscou favorecer a circulação do conhecimento histórico, aproximando diferentes públicos da memória das Ruínas do Abarebebê e da história local.

i. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

A análise dos resultados foi conduzida a partir da observação qualitativa de todo o processo desenvolvido, considerando:

- i. participação e envolvimento das estudantes;
- ii. articulação entre teoria, prática e produção artística;
- iii. apropriação dos conteúdos históricos trabalhados;
- iv. recepção do público nas apresentações;
- v. capacidade da peça teatral de comunicar a história local de forma acessível e significativa;
- vi. contribuição da proposta para a valorização do patrimônio cultural.

Dessa forma, o teatro foi analisado não apenas como produto artístico final,

mas como processo pedagógico, investigativo e extensionista, capaz de promover educação patrimonial, fortalecer a memória coletiva e contribuir para a preservação das Ruínas do Abarebebê, em anexo encontra-se uma tabela com a síntese do projeto.

4. RESULTADOS

Os resultados do projeto evidenciaram que a utilização do teatro como estratégia artístico-pedagógica favoreceu a aproximação entre a comunidade acadêmica, escolar e local com a história das Ruínas do Abarebebê e com a memória cultural do município de Peruíbe. A proposta culminou na realização de apresentações teatrais em diferentes espaços educativos e comunitários, ampliando o alcance da ação extensionista e promovendo a socialização do conhecimento histórico de forma acessível, sensível e participativa.

a. APRESENTAÇÃO NA FACULDADE PERUÍBE

A primeira apresentação do espetáculo ocorreu na Faculdade Peruíbe, durante a Jornada Pedagógica, reunindo aproximadamente 40 espectadores por sessão, entre estudantes, docentes e membros da comunidade local.

Essa etapa representou o momento inicial de socialização dos resultados da pesquisa e da produção artística desenvolvida pelas alunas. A apresentação permitiu a integração entre os conteúdos estudados, a prática teatral e a reflexão sobre o patrimônio cultural local.

Além disso, o espaço acadêmico favoreceu a troca de conhecimentos entre estudantes, professores e público, consolidando a proposta como uma experiência de formação interdisciplinar, na qual teoria, prática, história, arte e educação patrimonial foram articuladas.

Resultado observado: fortalecimento da formação acadêmica das estudantes, ampliação do conhecimento sobre a história local e valorização das Ruínas do Abarebebê no contexto universitário.



Imagem 1 — Estreia do teatro na Faculdade Peruíbe.

b. APRESENTAÇÃO NA EMEI SÃO JOÃO BATISTA 2

Em um segundo momento, o espetáculo foi apresentado na EMEI São João Batista 2, alcançando aproximadamente 50 pessoas, incluindo crianças, professores, equipe escolar e membros da comunidade.

A realização da atividade no ambiente escolar demonstrou o potencial do teatro como ferramenta pedagógica para a educação básica, especialmente por possibilitar a transmissão de conteúdos históricos de maneira lúdica, acessível e adequada ao público infantil.

A interação da plateia, o interesse demonstrado durante a apresentação e a participação dos estudantes indicaram que a linguagem teatral contribuiu para despertar a curiosidade sobre a história de Peruíbe e para promover a valorização do patrimônio cultural desde a infância.

Resultado observado: aproximação do público escolar com a história regional, estímulo à educação patrimonial e fortalecimento do vínculo entre escola, comunidade e memória local.



Imagem 2 — Apresentação do teatro na EMEI São João Batista 2.

c. APRESENTAÇÃO NA PRAÇA MATRIZ DE PERUÍBE

A terceira apresentação ocorreu na Praça Matriz, durante as comemorações do 67º aniversário do município de Peruíbe, reunindo aproximadamente 60 pessoas.

A escolha da praça como espaço de apresentação teve caráter simbólico e socialmente relevante, uma vez que se trata de um local central da cidade, associado à circulação da população, à convivência comunitária e às manifestações culturais do município.

Por ser realizada em espaço público e aberto, a apresentação ampliou o alcance da proposta, permitindo que diferentes segmentos da comunidade tivessem acesso à narrativa histórica construída pelas estudantes. Esse momento reforçou o papel da arte como instrumento de democratização do conhecimento, valorização da cultura local e ocupação qualificada dos espaços públicos.

Resultado observado: ampliação do impacto comunitário do projeto, valorização da história local em espaço público e fortalecimento da identidade cultural de Peruíbe.



Imagem 3 — Apresentação na Praça Matriz durante as comemorações do 67º aniversário de Peruíbe.

d. ALCANCE GERAL DAS APRESENTAÇÕES

Ao todo, as apresentações alcançaram aproximadamente **150 pessoas**, considerando os três espaços de realização. Tabela 1

Tabela 1 – Alcance das apresentações

Local da apresentação	Público estimado	Perfil do público	Resultado principal
Faculdade Peruíbe	40 pessoas	Estudantes, professores e comunidade acadêmica	Integração entre pesquisa, formação acadêmica e arte
EMEI São João Batista 2	50 pessoas	Crianças, professores, equipe escolar e comunidade	Educação patrimonial em linguagem lúdica e acessível
Praça Matriz de Peruíbe	60 pessoas	Comunidade local e público das festividades municipais	Democratização do conhecimento histórico em espaço público
Total estimado	150 pessoas	Públicos diversos	Ampliação do acesso à história e ao patrimônio cultural

e. IMPACTOS PEDAGÓGICOS E CULTURAIS OBSERVADOS

A experiência demonstrou que o teatro contribuiu para transformar conteúdos históricos em linguagem acessível, favorecendo a aprendizagem significativa e a apropriação social do patrimônio cultural.

Entre os principais impactos observados, destacam-se:

- i. maior envolvimento das estudantes com a história de Peruíbe;
- ii. fortalecimento da relação entre ensino superior, escola e comunidade;
- iii. valorização das Ruínas do Abarebebê como patrimônio histórico, arqueológico e cultural;
- iv. estímulo ao interesse do público pela história local;
- v. ampliação da consciência sobre a importância da preservação patrimonial;
- vi. utilização da arte como ferramenta de mediação entre conhecimento científico, memória social e educação.

f. SÍNTESE DOS RESULTADOS

De modo geral, os resultados indicam que o projeto alcançou seus objetivos ao articular pesquisa histórica, educação patrimonial, extensão universitária e produção teatral. As apresentações possibilitaram a difusão da história das Ruínas do Abarebebê em diferentes contextos sociais, contribuindo para o fortalecimento da identidade cultural local e para a construção de uma memória coletiva mais participativa.

A experiência evidenciou que práticas artístico-pedagógicas, quando fundamentadas em pesquisa e vinculadas ao território, podem atuar como instrumentos eficazes de valorização do patrimônio cultural, sensibilização comunitária e formação acadêmica crítica.

5. DISCUSSÃO

Os resultados obtidos neste estudo indicam que o uso do teatro como estratégia artístico-pedagógica favoreceu a transmissão da história das Ruínas do Abarebebê de forma mais acessível, sensível e participativa. A experiência demonstrou que a linguagem teatral possibilita transformar conteúdos históricos e patrimoniais em vivências corporais, narrativas e coletivas, facilitando a compreensão do público e ampliando o vínculo afetivo com a memória local. Esses achados dialogam com estudos que apontam o teatro como recurso metodológico capaz de integrar ludicidade, expressão artística e aprendizagem significativa, especialmente por favorecer a participação ativa dos estudantes e a construção compartilhada do conhecimento (BARROS, 2019; CAMPANINI; ROCHA, 2021; SILVA; MAIA, 2016).

A utilização de abordagens lúdicas no ensino tem sido discutida na literatura como estratégia capaz de ampliar o engajamento dos estudantes, estimular a criatividade e favorecer processos de aprendizagem mais dinâmicos, interativos e contextualizados. No presente projeto, a criação e apresentação da peça teatral permitiram que as alunas deixassem de ocupar apenas o lugar de receptoras de informações históricas, passando a atuar como pesquisadoras, intérpretes, produtoras culturais e mediadoras do conhecimento. Esse movimento é coerente com estudos que defendem a ludicidade como elemento estruturante de práticas pedagógicas capazes de articular cognição, emoção, corporeidade, memória e interação social no processo educativo (NASCIMENTO, 2022; SILVA; MAIA, 2016; PIERI, 2017).

A experiência também evidenciou que o teatro pode funcionar como metodologia ativa de ensino, uma vez que exigiu pesquisa, organização coletiva, elaboração de roteiro, construção de personagens, produção de figurinos, ensaios e

apresentação pública. Ao longo desse processo, as estudantes participaram de diferentes etapas da produção do conhecimento, articulando teoria e prática em uma dinâmica colaborativa. Estudos sobre teatro na educação destacam que essa linguagem favorece a autonomia, a comunicação, o trabalho em equipe e a apropriação crítica dos conteúdos, pois desloca o estudante de uma postura passiva para uma atuação criadora, investigativa e reflexiva (BARROS, 2019; CAMPANINI; ROCHA, 2021; FEITOSA, 2013).

No campo da educação patrimonial, os resultados reforçam a importância de práticas pedagógicas que aproximem os sujeitos dos bens culturais presentes em seu território. A abordagem desenvolvida neste projeto permitiu que as Ruínas do Abarebebê fossem compreendidas não apenas como vestígios materiais do passado, mas como referência viva da memória coletiva, da identidade cultural e da história social de Peruíbe. Essa perspectiva está em consonância com pesquisas que defendem a educação patrimonial como caminho para ressignificar a história local, promover a cidadania cultural e fortalecer o sentimento de pertencimento comunitário (SABA, 2020; MARQUES, 2021; SANTOS; RAMOS; OLIVEIRA, 2023).

A valorização da história local constitui um aspecto fundamental para a formação da identidade territorial e para o reconhecimento da comunidade como sujeito ativo na preservação de sua própria memória. Ao trabalhar com as Ruínas do Abarebebê, o projeto possibilitou que estudantes e comunidade reconhecessem Peruíbe como território histórico, marcado pela presença indígena, pelo processo de colonização, pela atuação missionária jesuítica e pelas transformações culturais decorrentes desses encontros e conflitos. Nesse sentido, conhecer a história local não significa apenas recuperar acontecimentos do passado, mas compreender como esses processos permanecem inscritos no território, nas narrativas comunitárias, nos patrimônios culturais e nas formas de pertencimento social (SOUZA, 2017; MARQUES, 2021; SANTOS; RAMOS; OLIVEIRA, 2023).

A manutenção e a preservação dos patrimônios culturais são fundamentais para garantir que as gerações presentes e futuras possam acessar, interpretar e ressignificar os testemunhos materiais e imateriais da história. No caso das Ruínas do Abarebebê, a conservação do sítio arqueológico assume relevância ainda maior por se tratar de um bem cultural associado à formação histórica do litoral paulista, à presença dos povos indígenas e aos processos iniciais de colonização. A degradação de patrimônios dessa natureza não representa apenas a perda de estruturas físicas, mas também o enfraquecimento da memória coletiva, da identidade local e das possibilidades de pesquisa, educação e turismo cultural responsável (COSTA, 2010; FUNARI, 2003; SANTOS, 2016).

A preservação patrimonial, portanto, deve ser compreendida como responsabilidade compartilhada entre poder público, instituições de ensino, comunidade local e organizações da sociedade civil. A experiência analisada neste estudo demonstra que ações educativas e culturais podem contribuir para ampliar a consciência coletiva sobre a importância da conservação das Ruínas do Abarebebê. Ao apresentar a história do sítio arqueológico por meio do teatro, o projeto favoreceu a sensibilização do público para a necessidade de proteger esse patrimônio, mostrando que sua preservação depende não apenas de medidas técnicas de conservação, mas também do reconhecimento social de seu valor histórico, simbólico e cultural (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999; SABA, 2020; TAVARES, 2015).

A articulação entre história local e patrimônio cultural mostrou-se um elemento central para a efetividade da proposta. Ao trabalhar com um patrimônio situado no próprio município, o projeto aproximou o conteúdo histórico da realidade dos

estudantes e da comunidade, tornando o conhecimento mais significativo. Estudos sobre ensino de História local indicam que a valorização de referências territoriais próximas aos sujeitos contribui para a compreensão dos processos históricos mais amplos, pois permite relacionar experiências locais com fenômenos sociais, culturais e políticos de maior abrangência (SOUZA, 2017; MARQUES, 2021; SANTOS; RAMOS; OLIVEIRA, 2023).

A realização das apresentações em diferentes espaços — Faculdade Peruíbe, EMEI São João Batista 2 e Praça Matriz — ampliou o alcance social da proposta e demonstrou a importância da circulação do conhecimento para além do ambiente acadêmico. A presença do público escolar e comunitário favoreceu a democratização do acesso à história local, possibilitando que diferentes grupos sociais se aproximassem da narrativa sobre as Ruínas do Abarebebê. Essa dimensão extensionista é relevante porque transforma a produção acadêmica em prática social, fortalecendo a relação entre ensino superior, escola, comunidade e território (SABA, 2020; SOUZA, 2017; TAVARES, 2015).

A receptividade do público observada nas apresentações sugere que a linguagem teatral favoreceu a sensibilização para a preservação do patrimônio cultural. Ao apresentar a história das Ruínas do Abarebebê de forma encenada, o projeto possibilitou que o público acessasse o conteúdo por meio da emoção, da imagem, da oralidade, do corpo e da experiência estética. Pesquisas sobre teatro como recurso didático demonstram que a dimensão lúdica e performática pode tornar o processo de aprendizagem mais envolvente, contribuindo para a fixação dos conteúdos e para o desenvolvimento de atitudes de valorização cultural (BARROS, 2019; CAMPANINI; ROCHA, 2021; PIERI, 2017).

Outro aspecto relevante refere-se à construção coletiva da peça teatral, que permitiu integrar pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, memória oral e produção artística. Essa articulação fortaleceu o caráter interdisciplinar do projeto, aproximando História, Pedagogia, Arte, Educação Patrimonial e Cultura Local. A literatura aponta que experiências educativas interdisciplinares, quando associadas a metodologias lúdicas e participativas, favorecem aprendizagens mais complexas, pois estimulam a interpretação, a criatividade, a expressão e a análise crítica da realidade social (NASCIMENTO, 2022; BARROS, 2019; FEITOSA, 2013).

A inclusão de narrativas locais e relatos da comunidade também contribuiu para ampliar a compreensão sobre a dimensão simbólica das Ruínas do Abarebebê. Ao considerar memórias, saberes e referências culturais do território, o projeto aproximou-se de uma concepção ampliada de patrimônio, que não se restringe à materialidade das estruturas, mas inclui os significados sociais atribuídos ao bem cultural. Essa perspectiva dialoga com estudos de educação patrimonial que defendem a valorização das referências culturais da comunidade como condição para que o patrimônio seja reconhecido, apropriado e preservado coletivamente (SABA, 2020; MARQUES, 2021; SANTOS; RAMOS; OLIVEIRA, 2023).

A experiência também contribuiu para discutir os impactos socioculturais decorrentes do processo de colonização e catequização sobre os povos indígenas da região. Embora o projeto tenha valorizado a memória das Ruínas do Abarebebê, é fundamental reconhecer que esse patrimônio está associado a processos históricos complexos, marcados por encontros interculturais, imposições religiosas, reorganização territorial, apagamentos, resistências e permanências indígenas. Assim, a abordagem pedagógica do sítio arqueológico deve evitar uma leitura exclusivamente monumental ou colonial, incorporando também a perspectiva da ancestralidade indígena e da continuidade de sua presença no território (FUNARI,

2003; MARTINS, 2018; MONTEIRO, 2004).

Comparativamente a outras pesquisas que utilizam o teatro e a ludicidade como estratégias metodológicas de ensino, os resultados deste estudo confirmam que práticas pedagógicas baseadas na arte podem favorecer maior envolvimento dos participantes, ampliar a comunicação dos conteúdos e promover aprendizagens mais significativas. No entanto, o diferencial da presente experiência está na vinculação direta entre teatro, educação patrimonial e história local, tendo como objeto um sítio arqueológico de relevância histórica para Peruíbe. Dessa forma, o projeto não apenas utilizou o teatro como recurso didático, mas como instrumento de mediação cultural, fortalecimento identitário e mobilização comunitária para a preservação das Ruínas do Abarebebê (SOUZA, 2017; BARROS, 2019; CAMPANINI; ROCHA, 2021; SABA, 2020).

Assim, os resultados analisados permitem afirmar que a proposta desenvolvida contemplou os objetivos do estudo ao contribuir para a formação acadêmica das estudantes, para a valorização da história regional, para a sensibilização da comunidade quanto à importância da preservação patrimonial e para a difusão da memória histórica de Peruíbe. O teatro mostrou-se uma estratégia metodológica potente por integrar conhecimento científico, expressão artística, memória social e participação comunitária. Dessa forma, a experiência reforça a necessidade de ampliar ações educativas e culturais voltadas às Ruínas do Abarebebê, especialmente por meio de práticas interdisciplinares, extensionistas e lúdicas que aproximem a população de seu patrimônio histórico-cultural (MARQUES, 2021; SANTOS; RAMOS; OLIVEIRA, 2023; TAVARES, 2015).

6. CONCLUSÃO

Conclui-se que as Ruínas do Abarebebê constituem um patrimônio histórico, arqueológico, cultural e educativo de grande relevância para o município de Peruíbe e para a compreensão dos processos de formação territorial, social e simbólica do litoral sul paulista. Como vestígio material associado ao contato entre povos indígenas e missionários jesuítas, o sítio arqueológico representa não apenas uma herança arquitetônica do período colonial, mas também um importante testemunho das relações interculturais, dos processos de catequização, das transformações socioculturais e das permanências da memória indígena no território.

Os resultados do estudo evidenciaram que a valorização da história local é fundamental para o fortalecimento da identidade cultural e do sentimento de pertencimento da comunidade. Ao aproximar estudantes, professores e população da história das Ruínas do Abarebebê, o projeto contribuiu para ampliar a consciência sobre a importância da preservação do patrimônio cultural, demonstrando que a manutenção desses bens depende não apenas de ações institucionais e técnicas de conservação, mas também do reconhecimento social de seu valor histórico, simbólico e educativo.

A experiência desenvolvida demonstrou, ainda, que o teatro pode ser compreendido como uma estratégia metodológica potente no campo da educação patrimonial. A construção e apresentação da peça teatral possibilitaram a transformação do conhecimento histórico em linguagem artística, lúdica e acessível, favorecendo a participação ativa das estudantes, a aprendizagem significativa e a sensibilização do público. Dessa forma, o teatro atuou como instrumento de mediação entre pesquisa, arte, memória e comunidade, contribuindo para tornar a história regional mais próxima, compreensível e afetivamente significativa.

comunidade, a visita técnica ao sítio arqueológico e a produção artística coletiva favoreceram a articulação entre teoria e prática, fortalecendo a formação acadêmica das estudantes envolvidas. O projeto permitiu que as alunas assumissem papel ativo na construção do conhecimento, atuando como pesquisadoras, criadoras e mediadoras culturais, o que reforça a importância de práticas pedagógicas interdisciplinares, participativas e vinculadas ao território.

Dessa forma, o presente artigo evidencia que iniciativas educativas e culturais voltadas à valorização das Ruínas do Abarebebê são essenciais para preservar a memória histórica de Peruíbe, fortalecer a identidade local e incentivar a corresponsabilidade da comunidade na proteção do patrimônio cultural. Recomenda-se, portanto, a continuidade e ampliação de ações de educação patrimonial no município, envolvendo escolas, instituições de ensino superior, órgãos públicos, organizações da sociedade civil e comunidade local, a fim de garantir que esse patrimônio seja conhecido, protegido e transmitido às futuras gerações.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. **A missão jesuítica no Brasil: contextos e processos**. São Paulo: Editora Unesp, 2007.
- BARROS, Maria da Silva Ferreira. Arte e educação: o teatro como recurso metodológico no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, 2019.
- CAMPANINI, Bárbara Doukay; ROCHA, Zenaide de Fátima Dante Correia. O teatro na educação brasileira para a construção do conhecimento científico: um estudo na Revista Ciência & Educação. **Ciência & Educação**, Bauru, 2021.
- CONDEPHAAT. **Processo de Tombamento nº 09515/69: Ruínas do Abarebebê, Peruíbe/SP**. São Paulo: Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo.
- COSTA, M. **A preservação do patrimônio cultural no litoral paulista**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.
- FEITOSA, Alessandro da Silva. Teatro científico como estímulo cognitivo: perspectivas para o ensino e aprendizagem em Física. **Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2013.
- FERREIRA, L. **Os jesuítas no Brasil: a catequese e a colonização**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.
- FONSECA, R. **História e memória: as Ruínas do Abarebebê**. São Paulo: Editora Senac, 2012.
- FUNARI, Pedro Paulo. **Arqueologia**. São Paulo: Contexto, 2003.
- GOMES, T. **O patrimônio arqueológico do litoral paulista**. Campinas: Editora Papirus, 2007.
- GOMES, T. **Catequese, aldeamentos e ocupação territorial no litoral paulista**. Campinas: Editora Papirus, 2011.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN/Museu Imperial, 1999.
- ICOMOS. **Carta de Lausanne: Carta para a proteção e gestão do patrimônio arqueológico**. Lausanne: ICOMOS, 1990.
- IPHAN. **Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2014.
- MARQUES, José Pereira. Educação patrimonial e ensino da história local na educação básica. **Ensino em Perspectivas**, 2021.

- MARTINS, P. **Colonização e sociedade indígena no Brasil**. São Paulo: Editora EdUSP, 2018.
- MONTEIRO, A. **A missão de Leonardo Nunes e a fundação de aldeias no litoral paulista**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2004.
- MONTEIRO, A. **Narrativas jesuíticas e memória colonial no litoral paulista**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2010.
- NASCIMENTO, Francisca Sâmia Monteiro da Silva. **Ludicidade no processo de ensino e aprendizagem: aspectos teóricos e didáticos na aprendizagem**. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2022.
- PEREIRA, F. **Relatos históricos sobre os primeiros contatos entre indígenas e jesuítas**. São Paulo: Editora Unicamp, 2005.
- PEREIRA, F. **Aldeamentos indígenas e evangelização no Brasil colonial**. São Paulo: Editora Unicamp, 2008.
- PEREIRA, F. **Memória missionária e formação cultural no litoral paulista**. São Paulo: Editora Unicamp, 2011.
- PEREIRA, F. **Educação patrimonial e práticas pedagógicas no ensino superior**. São Paulo: Editora Unicamp, 2017.
- PIERI, Heloísa da Glória. O teatro como estratégia didática no ensino de Física. **Anais do CIECITEC**, 2017.
- PIRES, A. **Ariu: A Lenda de Peruíbe**. Peruíbe: edição independente, 2015.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE PERUÍBE. **Ruínas do Abarebebê**. Peruíbe: Departamento de Turismo.
- RIBEIRO, A. **Memórias e mitos do litoral paulista**. São Paulo: Editora Moderna, 2008.
- SABA, Ana Gabriela. Educação patrimonial: um caminho para ressignificar a história local. **Anais da ANPUH-RJ**, 2020.
- SANTOS, Marinna Silva; RAMOS, Marcos Daniel de Moura; OLIVEIRA, Anelise Martinelli Borges de. História local e educação patrimonial: uma proposta de intervenção. **Educação: Teoria e Prática**, 2023.
- SANTOS, P. **Cultura e identidade: o papel do patrimônio na formação da sociedade local**. Petrópolis: Editora Vozes, 2016.
- SILVA, M. **A construção das missões no Brasil colonial**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002.
- SILVA, Rosilmar Dias da; MAIA, Nertan Dias Silva. O teatro como estratégia ludopedagógica no ensino fundamental em uma escola municipal de Buriticupu-MA. **Anais do FIPEd**, 2016.
- SOUZA, Cláudio Roberto de. Entre a praça e o teatro: o ensino de história local a partir do patrimônio histórico em Timbaúba/PE. **Anais da ANPUH**, 2017.
- SOUZA, L. **Patrimônio histórico e preservação no Brasil**. São Paulo: Editora Hucitec, 2001.
- TAVARES, S. **Estruturas e espaços da colonização no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- TAVARES, S. **Educação e patrimônio cultural: iniciativas pedagógicas no litoral paulista**. São Paulo: Editora Contexto, 2015.
- UNESCO. **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. Paris: UNESCO, 2003.